

O PERÍODO PRODRÔMICO DA ESQUIZOFRENIA: PREDITORES, BIOMARCADORES E NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO

Júlia Cristina Mota Machado, Celso Henrique Denófrio Garrote, Gabriela Queiroz Pirini, Luis Claudio Bochenek

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/54

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia (SZ) é definida, pela 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), como um transtorno psiquiátrico grave, de etiologia multifatorial, caracterizada por uma combinação de sintomas psicóticos, prejuízos cognitivos e disfunção psicossocial. É precedida por uma fase prodrômica heterogênea, caracterizada por sintomas subclínicos que envolvem isolamento social, alterações afetivas, distúrbios do sono, autoperturbação e declínio funcional. A literatura científica recente também têm destacado marcadores genéticos e neurobiológicos associados, além de variações de cunho cultural. Entretanto, trata-se de uma identificação precoce desafiadora devido à sobreposição de outros transtornos mentais e à falta de biomarcadores validados. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo consolidar evidências sobre o padrão prodrômico da SZ, destacando avanços e lacunas na literatura atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados PubMed a partir da combinação dos descritores MeSH «Schizophrenia» e «Prodromal Symptoms», com uso do operador booleano «AND», bem como os filtros «free full text» e «in the last 5 years». A partir disso, foram encontrados 38 artigos, dos quais 29 foram elegíveis ao tema de estudo proposto. **RESULTADOS:** O estudo revelou diversos sintomas iniciais e preditores do desenvolvimento da psicose, como esquizotipia positiva, distúrbios do sono, autoperturbação e ansiedade social, que são cruciais para a detecção precoce. A esquizotipia positiva foi associada ao risco poligênico para SZ, e a autoperturbação é central na SZ. As alterações cerebrais, como hipoperfusão no Giro Angular, indicam risco de psicose e fatores sexuais e/ou comorbidades psiquiátricas mostram que homens têm maior risco de SZ, mas a relação entre sexo e transição para psicose ainda é inconclusiva. Além disso, fatores como Idade, ansiedade e depressão se correlacionam à gravidade dos sintomas. A reserva cognitiva também é importante, com níveis baixos associando-se a maior vulnerabilidade. Atualmente, os biomarcadores como lipídios de membrana e ômega-3 abrem novas possibilidades terapêuticas, e a inflamação, juntamente com déficits cognitivos, surge como um campo promissor para intervenções. Por fim, as comorbidades físicas e o padrão de utilização médica indicam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no diagnóstico, enquanto o apoio social e a função familiar são essenciais no manejo precoce

da terapêutica dessa condição. **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam que sintomas como a esquizotipia positiva, os distúrbios do sono e a autoperturbação são preditores da SZ. Enquanto alterações cerebrais e fatores genéticos reforçam o risco, o apoio social e a reserva cognitiva auxiliam no manejo adequado. Além disso, biomarcadores emergentes apontam novas possibilidades terapêuticas, reforçando a importância da detecção precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Precoce. Esquizofrenia. Sintomas Prodrômicos e Transtornos Mentais.